



A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES EM PONTA DE PEDRAS (PA)

THE CONTRIBUTION OF PHYSICAL EDUCATION TO THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF STUDENTS IN PONTA DE PEDRAS (PA)

LA CONTRIBUCIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA AL DESARROLLO INTEGRAL DE ESTUDIANTES EN PONTA DE PEDRAS (PA)

DOI: 10.36238/2359-5787.2026.V12N62.1992

Submetido em: 24.3.2026 | Aceito em: 26.3.2026 | Publicado em: 15.4.2026

Jhoiseffer Castro Piani¹
Márcio Brito Cerveira²

RESUMO

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório, transcende a visão reducionista de mero condicionamento físico, assumindo um papel relevante na formação integral dos estudantes ao articular as dimensões física, cognitiva, social e emocional. Este artigo analisa a contribuição da Educação Física escolar para o desenvolvimento integral dos estudantes do município de Ponta de Pedras (PA), localizado no arquipélago do Marajó. Com abordagem quantitativa, aplicou-se questionário a 114 professores da rede municipal entre novembro e dezembro de 2025, composto por 26 questões em escala Likert. Os resultados indicam que os docentes reconhecem amplamente a Educação Física como componente curricular essencial, favorecendo o desenvolvimento físico (88,6% de concordância), cognitivo (94,7%), social (89,4%) e emocional (89,4%) dos estudantes. Identificaram-se desafios estruturais expressivos: 52,6% dos participantes relatam ausência de espaço físico adequado, e 53,5% apontam insuficiência de materiais esportivos. O contexto amazônico impõe condicionantes específicos, como o impacto das cheias e vazantes dos rios (63,1%) e as dificuldades de deslocamento (55,2%). Conclui-se que, apesar das limitações, 85,1% dos professores acreditam ser possível promover o desenvolvimento integral por meio da Educação Física, desde que fundamentada em propostas pedagógicas críticas, inclusivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Desenvolvimento Integral; Prática Pedagógica; Contexto Amazônico; Ponta de Pedras (PA).

¹ Mestre em Educação, Instituto Superior Interamericano de Ciencias Sociales (ISICS), Asunción, Paraguai. E-mail: zicocastrofiel@hotmail.com

² Doutor em Administração de Empresas, Instituto Superior Interamericano de Ciencias Sociales (ISICS), Asunción, Paraguai. E-mail: cerqueira_brito@yahoo.com.br



ABSTRACT

Physical Education, as a mandatory curricular component, transcends the reductionist view of mere physical conditioning, assuming a relevant role in the integral formation of students by articulating the physical, cognitive, social, and emotional dimensions. This article analyzes the contribution of school Physical Education to the integral development of students in the municipality of Ponta de Pedras (PA), located in the Marajó archipelago. Using a quantitative approach, a questionnaire consisting of 26 questions on a Likert scale was applied to 114 teachers from the municipal network between November and December 2025. The results indicate that teachers widely recognize Physical Education as an essential curricular component, favoring the physical (88.6% agreement), cognitive (94.7%), social (89.4%), and emotional (89.4%) development of students. Significant structural challenges were identified: 52.6% of participants reported a lack of adequate physical space, and 53.5% pointed to insufficient sports equipment. The Amazonian context imposes specific constraints, such as the impact of river floods and droughts (63.1%) and difficulties in transportation (55.2%). It is concluded that, despite the limitations, 85.1% of teachers believe it is possible to promote holistic development through Physical Education, provided it is based on critical, inclusive, and contextualized pedagogical approaches.

Keywords: School Physical Education; Holistic Development; Pedagogical Practice; Amazonian Context; Ponta de Pedras (PA).

RESUMEN

La Educación Física, como componente curricular obligatorio, trasciende la visión reduccionista del mero acondicionamiento físico, asumiendo un rol relevante en la formación integral de los estudiantes al articular las dimensiones física, cognitiva, social y emocional. Este artículo analiza la contribución de la Educación Física escolar al desarrollo integral de los estudiantes en el municipio de Ponta de Pedras (PA), ubicado en el archipiélago de Marajó. Mediante un enfoque cuantitativo, se aplicó un cuestionario de 26 preguntas en escala Likert a 114 docentes de la red municipal entre noviembre y diciembre de 2025. Los resultados indican que los docentes reconocen ampliamente la Educación Física como un componente curricular esencial, favoreciendo el desarrollo físico (88,6% de acuerdo), cognitivo (94,7%), social (89,4%) y emocional (89,4%) de los estudiantes. Se identificaron importantes desafíos estructurales: el 52,6% de los participantes reportó falta de espacio físico adecuado, y el 53,5% señaló insuficiencia de equipamiento deportivo. El contexto amazónico impone limitaciones específicas, como el impacto de las crecidas y sequías fluviales (63,1%) y las dificultades de transporte (55,2%). Se concluye que, a pesar de estas limitaciones, el 85,1% de los docentes considera posible promover el desarrollo integral a través de la Educación Física, siempre que se base en enfoques pedagógicos críticos, inclusivos y contextualizados.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Desarrollo Integral; Práctica Pedagógica; Contexto Amazónico; Ponta de Pedras (PA).

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, possui um papel fundamental que se estende para além da simples promoção da saúde ou do condicionamento físico. Historicamente, suas práticas estiveram ligadas à sobrevivência, ao trabalho e ao preparo para a defesa, evoluindo para uma área do conhecimento que dialoga com a pedagogia, a psicologia e as ciências sociais (González; Fensterseifer, 2021). Na contemporaneidade, a disciplina é compreendida como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes, integrando as dimensões física, cognitiva, social e emocional por meio da cultura corporal de movimento (Betti; Zuliani; Silva, 2023).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao enunciar a Educação Física como um componente que deve garantir o acesso dos estudantes a práticas corporais diversificadas, promovendo a autonomia, o protagonismo e a construção de valores democráticos (Brasil, 2017). No entanto, a efetivação desse potencial formativo enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas, como os municípios da Amazônia. Em Ponta de Pedras (PA), localizado no arquipélago do Marajó, a realidade educacional é moldada por condicionantes geográficos, como o transporte fluvial e os ciclos das marés, além de limitações estruturais e socioculturais que impactam diretamente a prática pedagógica (Fortunato; Santos, 2025).

É nesse cenário de potencial e adversidade que se insere esta pesquisa. O problema que a norteia é: de que maneira a Educação Física escolar tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes do município de Ponta de Pedras (PA)? Para responder a essa questão, traçou-se o objetivo geral de analisar a contribuição da Educação Física escolar para o desenvolvimento integral desses estudantes.

Como objetivos específicos, buscou-se: identificar de que forma as aulas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes; investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores; e comparar a percepção dos professores sobre a importância da Educação Física nesse processo.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O conceito de desenvolvimento integral pressupõe a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, social, emocional e cultural. A Educação Física assume papel central ao possibilitar experiências corporais que articulam essas dimensões de forma indissociável (Bracht et al., 2021; Darido; Rangel, 2022). Estudos evidenciam que as práticas corporais, quando mediadas pedagogicamente, estimulam processos cognitivos essenciais ao aprendizado, como atenção, memória, tomada de decisão e resolução de problemas (Darido; Rangel, 2021; Bracht, 2021).

O espaço das aulas configura-se também como lócus privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais — empatia, autocontrole, cooperação, resiliência (Almeida; Santos, 2021; Silva; Souza, 2023). Neira e Nunes (2023) enfatizam que, ao articular práticas corporais com reflexões sobre cultura, cidadania e identidade, a Educação Física favorece processos emancipatórios de aprendizagem, perspectiva central na abordagem da Educação Física cultural (Neira, 2022).

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS E RIBEIRINHOS

A educação em territórios amazônicos apresenta especificidades que demandam atenção particular. O modo de vida das populações ribeirinhas, marcado pela sazonalidade dos rios, pela mobilidade fluvial e por saberes tradicionais próprios, exige que a Educação Física dialogue com essas singularidades culturais e territoriais (Santa Brígida, 2021; Furtado; Carmo, 2021).

Na Ilha do Marajó, práticas corporais tradicionais — como a Luta Marajoara, os jogos populares ribeirinhos e as danças regionais — representam expressões culturais com potencial pedagógico ainda pouco explorado no currículo formal (Lima et al., 2023). Costa (2021) e Fortunato e Santos (2025) destacam que as condições de deslocamento dos educandos e professores nas escolas ribeirinhas do Marajó constituem um dos principais entraves ao processo educativo, exigindo flexibilidade curricular e compromisso pedagógico ampliado.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE INSTITUCIONAL

A qualidade da Educação Física escolar está intrinsecamente relacionada à formação e ao desenvolvimento profissional dos professores. Nóvoa (2021) e Gatti (2021) argumentam que a formação continuada é decisiva para o desenvolvimento de competências pedagógicas contextualizadas, especialmente em contextos onde os desafios logísticos e estruturais são acentuados. Imbernón (2021) acrescenta que políticas públicas consistentes de formação são condição necessária para garantir a qualidade do ensino e a valorização da docência.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e analítico, caracterizando-se como pesquisa de campo (Gil, 2021). O instrumento de coleta consistiu em questionário estruturado com 26 questões em escala Likert de cinco pontos (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente), organizado em oito blocos: perfil profissional, desenvolvimento integral, prática pedagógica, infraestrutura, deslocamento, formação docente, gestão escolar e desafios/possibilidades.

A pesquisa foi realizada no município de Ponta de Pedras (PA), arquipélago do Marajó, com aplicação do questionário entre novembro e dezembro de 2025. Participaram 114 professores da rede municipal, selecionados por amostragem não probabilística intencional. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva, com distribuição de frequências percentuais para cada item. A pesquisa atendeu aos preceitos éticos, com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e garantia de anonimato, conforme diretrizes do Comitê Interamericano de Ética em Pesquisa (CIEP).

O perfil dos participantes está sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos professores participantes da pesquisa (n=114)

Variável	Categoria	Frequência (%)
Tempo de atuação	Até 5 anos	20,2%
	6 a 10 anos	34,2%
	11 a 15 anos	28,1%
	Mais de 15 anos	17,5%
Formação acadêmica	Graduação	39,5%
	Especialização	50,0%
	Mestrado	8,8%
	Doutorado	1,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento, privilegiando as dimensões de maior relevância para a compreensão da contribuição da Educação Física ao desenvolvimento integral dos estudantes de Ponta de Pedras (PA).

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: PERCEPÇÃO DOCENTE

No que concerne à contribuição da Educação Física ao desenvolvimento integral dos estudantes, os dados revelam percepção amplamente positiva entre os docentes (Tabela 2). O índice de 94,7% de concordância quanto ao desenvolvimento cognitivo merece destaque especial, uma vez que historicamente a área foi associada predominantemente ao desenvolvimento motor. Esses resultados corroboram evidências que apontam a prática corporal mediada pedagogicamente como estimuladora de funções executivas, memória de trabalho e capacidade de atenção (Darido; Rangel, 2021; Bracht, 2021).

Tabela 2 – Percepção docente sobre a contribuição da EF ao desenvolvimento integral

Dimensão	Concordância (%)	Neutros (%)	Discordância (%)
Desenvolvimento físico	88,6%	7,0%	4,4%
Desenvolvimento cognitivo	94,7%	2,6%	2,7%

Desenvolvimento social	89,4%	7,0%	3,6%
Desenvolvimento emocional	89,4%	6,1%	4,4%
Formação integral – diretrizes BNCC	86,8%	7,9%	5,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A alta concordância quanto ao desenvolvimento social (89,4%) e emocional (89,4%) indica que os professores reconhecem as aulas de Educação Física como espaço de vivência de valores como cooperação, solidariedade, respeito às diferenças e resolução pacífica de conflitos. Betti e Zuliani (2021) destacam que as práticas corporais coletivas favorecem a formação de competências socioemocionais essenciais à vida em sociedade, alinhando-se às competências gerais previstas na BNCC.

A pequena parcela de docentes com posição neutra ou discordante pode estar associada a experiências pedagógicas marcadas por abordagens tradicionais, voltadas exclusivamente ao rendimento esportivo, que limitam o alcance formativo da área. Esse dado reforça a necessidade de formação continuada que fundamente uma compreensão ampliada da Educação Física como componente curricular integrador (Gonzalez; Fensterseifer, 2022).

4.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO: ADAPTAÇÕES AO CONTEXTO LOCAL

A segunda dimensão investigada refere-se à prática pedagógica e à organização curricular, com ênfase na capacidade de contextualização ao território marajoara. Os resultados evidenciam avanços e limitações nesse processo (Tabela 3).

Tabela 3 – Práticas pedagógicas e adequação curricular ao contexto local

Item investigado	Concordância (%)	Neutros (%)	Discordância (%)
Planejamento considera a realidade local	69,3%	17,5%	13,2%
Conteúdos adaptados à infraestrutura disponível	61,4%	14,0%	24,6%
Práticas corporais valorizam a cultura local	70,2%	19,3%	10,6%
Há flexibilidade curricular para adaptações	66,7%	16,7%	16,7%
Especificidades regionais exigem metodologias diferenciadas	79,9%	12,3%	7,9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Embora a maioria reconheça que o planejamento das aulas considera a realidade do município (69,3%) e que há flexibilidade curricular para adequações (66,7%), o percentual de discordância quanto à adaptação dos conteúdos à infraestrutura (24,6%) revela que essa concretização não é uniforme. Tal resultado indica que parte dos professores enfrenta dificuldades em ressignificar os conteúdos diante de condições estruturais adversas (Costa, 2023; Bracht et al., 2021).

A valorização da cultura local nas práticas corporais (70,2%) representa avanço significativo, mas os percentuais de neutralidade (19,3%) indicam que essa incorporação ainda não é sistematizada em todas as unidades escolares. Neira e Nunes (2023) argumentam que trabalhar com práticas corporais tradicionais, jogos populares e danças regionais favorece o sentimento de pertencimento e contribui para o reconhecimento das identidades culturais — no caso do Marajó, incorporando a Luta Marajoara e as expressões corporais ribeirinhas (Lima et al., 2023). A ampla concordância com a necessidade de metodologias diferenciadas (79,9%) confirma a consciência docente sobre as especificidades territoriais.

4.3 INFRAESTRUTURA, RECURSOS MATERIAIS E SUPORTE INSTITUCIONAL

O diagnóstico das condições de trabalho revela cenário preocupante, constituindo o principal ponto crítico do estudo (Tabela 4).

Tabela 4 – Condições de infraestrutura, recursos materiais e apoio institucional

Item investigado	Concordância (%)	Neutros (%)	Discordância (%)
Espaço físico adequado disponível	30,7%	16,7%	52,6%
Materiais esportivos suficientes	32,4%	14,0%	53,5%
Limitações estruturais dificultam a EF escolar	80,7%	10,5%	7,9%
EF valorizada no PPP da escola	64,0%	23,7%	12,3%
Gestão escolar oferece apoio pedagógico	57,2%	29,8%	12,3%
Secretaria Municipal oferece suporte adequado	34,2%	22,8%	43,0%
Carga horária destinada à EF é adequada	54,4%	15,8%	29,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados são categóricos: mais da metade dos professores (52,6%) aponta ausência de espaço físico adequado, e número semelhante (53,5%) indica insuficiência de materiais esportivos — limitação amplamente reconhecida (80,7%). Esses resultados confirmam que as condições estruturais constituem entraves centrais para a efetivação da Educação Física no município, impactando a diversidade de práticas corporais e restringindo as possibilidades pedagógicas dos docentes (Costa, 2022; Bracht et al., 2021).

O frágil suporte da Secretaria Municipal de Educação, percebido como inadequado por 43% dos docentes, aponta para a urgência de intervenção no nível das políticas públicas municipais. Saviani (2021) e Gatti (2021) afirmam que o comprometimento das Secretarias de Educação é decisivo para assegurar infraestrutura adequada, políticas de formação e efetivação das diretrizes curriculares. Já o apoio da gestão escolar local (57,2%) e a valorização da Educação Física no PPP (64%) indicam avanços no nível da unidade escolar, ainda que desiguais entre as instituições.

4.4 CONDICIONANTES AMAZÔNICOS: CLIMA, ACESSO E DESLOCAMENTO

O contexto amazônico impõe condicionantes que não encontram paralelo em outros territórios brasileiros. Os resultados quantificam o impacto desses fatores na prática pedagógica da Educação Física (Tabela 5).

Tabela 5 – Condicionantes amazônicos e impacto nas aulas de Educação Física

Condicionante	Concordância (%)	Neutros (%)	Discordância (%)
Cheias/vazantes/clima impactam as aulas	63,1%	27,2%	9,7%
Deslocamento dos estudantes interfere na participação	55,2%	32,5%	12,3%
Deslocamento do professor influencia o planejamento	52,6%	33,3%	14,2%
Necessidade de reorganizar aulas por condições de acesso	62,3%	31,6%	6,1%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As cheias e vazantes dos rios emergem como fatores de reorganização curricular para 62,3% dos professores. Esse dado confirma que o planejamento da Educação Física

em Ponta de Pedras precisa incorporar a dimensão temporal-ambiental como variável pedagógica estrutural, e não apenas como obstáculo circunstancial. Darido e Rangel (2021) e Neira e Nunes (2023) defendem que a organização curricular deve ser flexível e sensível às realidades locais, permitindo ao professor ajustar práticas às condições concretas vivenciadas pelos estudantes.

O impacto do deslocamento sobre a participação dos estudantes (55,2%) e sobre o próprio trabalho docente (52,6%) revela a dimensão logística que permeia a educação ribeirinha. Fortunato e Santos (2025) e Oliveira e Pessoa (2024) ressaltam que as dificuldades de acesso em contextos fluviais exigem maior sensibilidade pedagógica e adaptações no calendário, nos horários e nas estratégias de acompanhamento dos alunos. O expressivo percentual de neutralidade (27% a 33%) indica que o impacto não é homogêneo entre as escolas, variando conforme localização e oferta de transporte escolar.

4.5 FORMAÇÃO CONTINUADA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A maioria dos docentes (67,6%) afirma participar de formações voltadas à Educação Física, indicando o reconhecimento da importância do desenvolvimento profissional contínuo. O percentual de neutralidade (24,6%) pode sinalizar dificuldades de acesso ou efetividade dessas formações, possivelmente associadas à carga horária excessiva ou à oferta insuficiente em regiões de difícil acesso (Imbernón, 2021; Hypólito, 2021). O diálogo entre professores e gestão escolar para a melhoria das aulas foi confirmado por 69,3% dos participantes, sugerindo a existência de espaços de articulação na maioria das escolas (Lück, 2021).

O dado mais expressivo refere-se à crença na possibilidade pedagógica mesmo em contextos adversos: 85,1% dos professores concordam que é possível promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da Educação Física, apesar de todos os desafios identificados. Esse resultado dialoga com a perspectiva de Bracht et al. (2021), segundo os quais quando a Educação Física é planejada de maneira crítica e contextualizada, suas possibilidades educativas ampliam-se significativamente. Santos et al. (2023) corroboram ao afirmar que, mesmo diante de limitações estruturais, estratégias pedagógicas criativas e sensíveis à realidade dos estudantes possibilitam experiências educativas significativas e fortalecem o desenvolvimento integral.

5 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que os professores de Ponta de Pedras (PA) reconhecem amplamente a Educação Física escolar como componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, atribuindo-lhe importância nas dimensões física, cognitiva, social e emocional, com índices de concordância superiores a 85% em praticamente todos os aspectos investigados.

Simultaneamente, os dados expõem contradições significativas: enquanto os professores reconhecem o potencial formativo da disciplina, as condições estruturais disponíveis são amplamente deficientes. A ausência de espaço físico adequado (52,6%), a insuficiência de materiais esportivos (53,5%) e a fragilidade do suporte institucional da Secretaria Municipal (43%) configuram obstáculos concretos que comprometem a qualidade das práticas pedagógicas.

O contexto amazônico do arquipélago do Marajó impõe ainda condicionantes específicos — sazonalidade dos rios, dificuldades de deslocamento, variações climáticas — que exigem flexibilidade curricular e criatividade pedagógica permanentes. A ampla concordância com a necessidade de metodologias diferenciadas (79,9%) indica consciência sobre as particularidades territoriais, mas aponta para a urgência de políticas de formação e suporte institucional que convertam essa consciência em práticas sistematizadas.

A superação dos desafios identificados requer investimentos em infraestrutura, fortalecimento da formação docente e comprometimento das instâncias gestoras municipais com a valorização da Educação Física como eixo formativo da educação básica. O fato de 85,1% dos professores acreditarem na possibilidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, mesmo em contextos adversos, é um dado de enorme valor pedagógico e político: revela uma força de trabalho comprometida com a educação pública e resiliente diante de condições estruturais desfavoráveis.

Como limitação, destaca-se a restrição da amostra a um único município e a adoção exclusiva de instrumento quantitativo. Pesquisas futuras de caráter qualitativo ou misto poderão aprofundar a compreensão das dinâmicas pedagógicas específicas do contexto marajoara, incorporando as narrativas e os saberes dos próprios professores e estudantes.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. G.; SANTOS, P. H. Educação Física escolar e desenvolvimento socioemocional: contribuições para a formação integral. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 245-258, 2021.
- BASEI, A. P.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Educação Física escolar: práticas pedagógicas e desenvolvimento integral**. São Paulo: Phorte, 2021.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R.; SILVA, S. A. P. dos S. Educação Física escolar e formação humana: desafios contemporâneos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29012, 2023.
- BRACHT, V. et al. **Educação Física Escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser**. Ijuí: Unijuí, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.
- COSTA, E. M. Escolas ribeirinhas e seus desafios: faces da educação do campo na Amazônia Marajoara. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 384-397, 2021.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- FORTUNATO, F. R. G.; SANTOS, T. R. L. dos. A realidade da escola ribeirinha no Marajó: análise das condições de deslocamento dos educandos e dos impactos na prática pedagógica docente. **Olhar de Professor**, v. 28, p. 1-21, 2025.
- FURTADO, L. dos S.; CARMO, E. S. do. Para uma pedagogia cultural: o currículo e sua relação com a educação ribeirinha na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1712-1732, 2021.
- GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar e cultura corporal: fundamentos pedagógicos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021.
- HYPÓLITO, Á. M. Trabalho docente, políticas educacionais e formação continuada. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e105678, 2021.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissionalização: novos desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.



KUNZ, E. **Educação física: transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2021.

LIMA, G. A. et al. Tematização da Luta Marajoara nas aulas de educação física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. **Cadernos do Aplicação**, n. 36, p. 1-9, 2023.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma visão sistêmica.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: fundamentos, práticas e possibilidades.** São Paulo: Editora da USP, 2022.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Práticas pedagógicas em Educação Física escolar: críticas à esportivização e propostas contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29045, 2023.

NÓVOA, A. **Profissão professor: crise e desafios.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 2021.

OLIVEIRA, I. A. de; PESSOA, A. et al. Educação e práticas escolares ribeirinhas: apontamentos da literatura sobre aspectos socioculturais. **Revista Tempos Espaços Educ.**, v. 17, n. 36, p. 24, 2024.

SANTA BRÍGIDA, A. L. B. **Entre banzeiros do Rio Negro: os saberes socioculturais no contexto da Educação Física escolar ribeirinha.** Dissertação (Mestrado), UFAM, Manaus, 2021.

SANTOS, M. C.; LIMA, R. P. Educação Física escolar e formação de valores: contribuições para a convivência e a cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, e20210045, 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Editora Autores Associados, 2021.

SILVA, A. L. da; SOUZA, M. C. de. Educação Física escolar, inclusão e diversidade cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 45, e013522, 2023.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2021.